



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

ALINE ALVES DE MENDONÇA DINOÁ

NARCISISMO E ESTILOS PARENTAIS:
O IMPACTO DA PARENTALIDADE NARCÍSICA NO DESEMPENHO
ACADÊMICO DOS FILHOS

Orientador: Prof. Dr. Renan Pereira Monteiro

João Pessoa
2024

ALINE ALVES DE MENDONÇA DINOÁ

NARCISISMO E ESTILOS PARENTAIS:
O IMPACTO DA PARENTALIDADE NARCÍSICA NO DESEMPENHO
ACADÊMICO DOS FILHOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Psicopedagogia,
do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia

Orientador (a): Prof. Dr. Renan Pereira Monteiro.

Aprovado em 25 de Outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
RENAN PEREIRA MONTEIRO
Data: 30/10/2024 17:03:35-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Prof. Dr. Renan Pereira Monteiro (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
NÁJILA BIANCA CAMPOS FREITAS
Data: 30/10/2024 19:17:26-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dra. Nájila Bianca Freitas Campos (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
SUANE MAGALHÃES TAVARES
Data: 30/10/2024 19:17:26-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Me. Suane Magalhães Tavares (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D586n Dinoá, Aline Alves de Mendonça.
Narcisismo e estilos parentais: o impacto da
parentalidade narcisica no desempenho acadêmico dos
filhos / Aline Alves de Mendonça Dinoá. - João Pessoa,
2024.
33 f. : il.

Orientação: Renan Pereira Monteiro.
Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Estilos parentais. 2. Narcisismo parental. 3.
Desempenho acadêmico. I. Monteiro, Renan Pereira. II.
Titulo.

UFPB/CE

CDU 159.953(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

Esta pesquisa investigou as relações entre estilos parentais, narcisismo parental, desempenho acadêmico e variáveis escolares, como assiduidade, reprovação e recuperação. Com base em análises correlacionais pelo método de Spearman, foi estudada uma amostra de 81 estudantes, entre 12 e 19 anos, matriculados em escolas públicas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Os resultados indicam que afeto e controle parental estão interligados e se relacionam com o desempenho acadêmico. O apoio dos pais nas atividades escolares, especialmente do pai, mostrou um impacto significativo nas notas dos alunos. A assiduidade foi associada ao maior sucesso escolar e menores reprovações. Embora o narcisismo parental não tenha mostrado correlação direta com o desempenho acadêmico, esteve relacionado a um controle maior sobre os filhos, afetando a dinâmica familiar. A consistência entre os estilos parentais de ambos os pais reforça a importância de um equilíbrio entre afeto e controle, promovendo sucesso escolar e bem-estar emocional. Em síntese, a pesquisa conclui que afeto, controle parental e envolvimento escolar são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. A harmonia entre os estilos parentais fortalece o ambiente familiar e o vínculo afetivo com os filhos, enquanto o narcisismo parental, embora não interfira diretamente no desempenho acadêmico, exerce relação nas práticas parentais. Promover um ambiente familiar afetivo e envolvido é essencial para o desempenho escolar dos adolescentes.

Palavras-chave: Estilos Parentais; Narcisismo Parental; Desempenho Acadêmico.

ABSTRACT

This research investigated the relationships between parenting styles, parental narcissism, academic performance, and school-related variables such as attendance, failure, and recovery. Based on correlational analyses using the Spearman method, a sample of 81 students aged between 12 and 19 years, enrolled in public schools from the 7th to the 9th grade of elementary school and high school, was studied. The results indicate that parental affection and control are interconnected and influence academic performance. Parental support in school activities, particularly from fathers, showed a significant impact on students' grades. Attendance was associated with greater academic success and lower failure rates. Although parental narcissism did not show a direct correlation with academic performance, it was related to greater control over the children, affecting family dynamics. The consistency between the parenting styles of both parents reinforces the importance of a balance between affection and control, promoting academic success and emotional well-being. In summary, the research concludes that affection, parental control, and school involvement are fundamental for students' academic development. Harmony between parenting styles strengthens the family environment and emotional bond with children, while parental narcissism, although not directly interfering with grades, influences parenting practices. Promoting an affectionate and engaged family environment is essential for adolescents' academic performance.

Keywords: Parenting Styles; Parental Narcissism; Academic Performance.

1. INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, a atenção ao narcisismo enquanto objeto de estudo aumentou significativamente entre a população geral. Neste esse período, atitudes, crenças e comportamentos dos pais que podem ser observados na estrutura familiar ou estilo de parentalidade são considerados fatores importantes no desenvolvimento da identidade dos filhos, devido ao impacto significativo que esses fatores exercem no desenvolvimento psicológico e no comportamento (Mahoney, Rickspoone e Hull, 2016). O narcisismo, caracterizado por um padrão difuso de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia (APA, 2014), pode moldar a maneira como os pais interagem com seus filhos, influenciando diretamente o ambiente familiar e as expectativas educacionais. Nesse sentido, a maneira como pais e mães oferecem afeto, apoio emocional e controle, impacta diretamente a formação das atitudes e comportamentos das crianças (Kotanci e Yusuf, 2024), influenciando o desempenho acadêmico.

Estudos recentes indicam que estilos parentais autoritários, permissivos e negligentes, que estão situados em níveis de controle e afeto, associados ao narcisismo, estão correlacionados com problemas na saúde mental e comportamento em crianças e adolescentes (Dentale, 2015; Hart, 2017; Wong, Konishi e Kong, 2021).

No entanto, há uma lacuna na literatura acadêmica, principalmente no âmbito nacional, em relação a como os traços narcisistas dos pais moldam os estilos de parentalidade e impactam diretamente a trajetória escolar dos estudantes. Dessa forma, é fundamental aprofundar a compreensão de como as diferentes manifestações da parentalidade podem afetar o engajamento e desempenho escolar dos filhos.

Nesse sentido, ao investigar a relação entre narcisismo, estilos parentais e desempenho acadêmico, pretende-se ampliar o conhecimento sobre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos adolescentes em idade escolar, considerando o contexto familiar, além de contribuir para o campo da Psicopedagogia, ao identificar como as dinâmicas familiares prejudicam o desempenho acadêmico e apontar caminhos para intervenções eficazes, em

pesquisas futuras. Essa compreensão pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais mais saudáveis. Por conseguinte, o presente estudo tem como hipótese que altos níveis de narcisismo parental estão associados a estilos parentais menos favoráveis e estão negativamente correlacionados com o desempenho acadêmico dos filhos. Tem-se por objetivo geral verificar como o narcisismo dos pais ou responsáveis afeta o desempenho acadêmico dos filhos, considerando as dimensões de afeto e controle nos estilos parentais e objetivos específicos: a) identificar traços narcisistas predominantes em pais/responsáveis de adolescentes em idade escolar; b) avaliar a percepção dos adolescentes acerca dos estilos parentais em que estão inseridos; e c) analisar se há relação do narcisismo e estilos parentais adotados com o baixo desempenho acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NARCISISMO

O conceito de narcisismo advém da mitologia grega sobre Narciso, que se apaixona pela sua própria imagem refletida na água. A Associação Psiquiátrica Americana inclui o narcisismo no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - V (DSM-V) como uma característica patológica da personalidade, caracterizado por um padrão difuso de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia (APA, 2014).

Nesse contexto, como categoria subclínica, o narcisismo pode se manifestar de maneira tanto saudável/normal quanto patológica. Ele envolve necessidades psicológicas e mecanismos de regulação emocional, o que resulta em diferenças individuais na forma como cada pessoa gerencia suas necessidades de autoaperfeiçoamento e validação (Pincus & Lukowitsky, 2010).

Dessa forma, essa abordagem dimensional conecta diferenças individuais normais com construtos desadaptativos, como a patologia da personalidade, vinculados ao sofrimento e à deficiência psicossocial (South, Eaton e Krueger, 2011). Assim, o narcisismo envolve a capacidade de sustentar uma autoimagem positiva por meio de diversos processos de autorregulação e mecanismos afetivos, fundamentando as necessidades de validação e afirmação pessoal dos indivíduos (Pincus *et al.*, 2009).

Desse modo, investigar o narcisismo como uma variante subclínica é crucial para compreender as nuances e os impactos desses traços, especialmente na influência dos pais que adotam parentalidades narcisistas na criação de seus filhos, em particular quando podem refletir no contexto do desempenho acadêmico.

2.2 ESTILOS PARENTAIS

Os estilos parentais, que compreendem um conjunto de abordagens e técnicas usadas pelos pais na criação e no processo de socialização de seus filhos, podem impactar significativamente o desenvolvimento da personalidade e do comportamento das crianças e adolescentes. Estruturas teóricas existentes ilustraram quatro estilos parentais que são distinguidos com base em uma estrutura bidimensional de responsividade (afetividade) e exigência (controle), incluindo parentalidade autoritativa, autoritária, permissiva e negligente (Baumrind, 1971; Maccoby & Martin, 1983).

Dessa forma, caracterizando a parentalidade como fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social de uma criança, podemos caracterizar seus estilos: Pais autoritativos promovem a independência e habilidades sociais em seus filhos, enquanto pais autoritários são controladores e focados na obediência. Pais permissivos oferecem pouca estrutura, o que pode prejudicar o desenvolvimento social das crianças, e pais negligentes, que não respondem às necessidades dos filhos, podem levar a comportamentos impulsivos devido à falta de autorregulação (Alegre, 2011; Wong, Konishi & Kong, 2021).

Níveis elevados de responsividade (afeto) e envolvimento dos pais são fundamentais para o desenvolvimento mental e comportamental das crianças (Yan, 2023). Nesse contexto, a ansiedade em crianças e adolescentes é fortemente influenciada pelos estilos parentais, em que pais autoritários podem aumentar a ansiedade devido ao alto estresse e falta de apoio emocional, enquanto a falta de estrutura dos pais permissivos também pode gerar insegurança e agravar a ansiedade, e em contraste, a criação autoritativa tende a prevenir a ansiedade (Yang, 2024).

Para desenvolver comportamentos positivos e encorajadores, os pais devem evitar o uso da educação autoritária, baseada em regras rígidas, disciplina obrigatória e punição. A parentalidade autoritativa surge como o estilo parental

recomendável atualmente para desenvolver personalidades bem equilibradas (Awiszus, Koenig & Vaisarova, 2022).

A parentalidade positiva pode fazer com que as crianças percebam o respeito e o apoio emocional dos pais, o que ajuda as crianças a formarem atitudes e avaliações positivas sobre si mesmas e a melhorar sua autoestima (Du *et al.*, 2022). O estilo parental autoritativo está positivamente relacionado à aprendizagem autorregulada dos estudantes, sugerindo que esse estilo de parentalidade favorece um bom ajuste escolar por meio do desenvolvimento da autorregulação (Isufi e Haskuka, 2024).

Dessa forma, as ações dos pais influenciam as crianças, e estilos parentais podem gerar diferentes condições psicológicas. Enquanto estilos adaptativos promovem a saúde mental, estilos disfuncionais podem causar danos significativos (Sun, 2024). À vista disso, perceber os pais como excessivamente controladores, representa um fator de risco para depressão, ansiedade e estresse (Ghinassi, Fioravanti & Casale, 2024).

2.3 EFEITOS DA PARENTALIDADE NARCÍSICA NA RELAÇÃO PAIS-FILHOS

A parentalidade é moldada por diversos fatores, com a personalidade dos pais desempenhando um papel fundamental. Estudos relacionam os traços de personalidade aos estilos de parentalidade, mostrando que os cinco grandes traços (i.e., extroversão, afabilidade, conscienciosidade, estabilidade emocional e abertura) estão associados a práticas parentais mais eficazes (Prinzle *et al.*, 2009).

O narcisismo é um traço de personalidade que influencia significativamente a motivação interpessoal e merece uma investigação aprofundada no contexto da parentalidade. O impacto do narcisismo parental na saúde mental dos filhos é mediado pelo estilo de criação, sugerindo que traços patológicos dos pais, qualidade dos comportamentos parentais e a saúde mental das crianças estão interligados (Dentale, 2015). Nesse sentido, a baixa empatia dos narcisistas sugere um cuidado não responsivo em relação a seus filhos (Hart, 2017).

Altos níveis de narcisismo grandioso nos pais podem levar a abordagens psicologicamente abusivas, manipulando e respondendo negativamente às

crianças, podendo esse narcisismo inflado fazer com que os pais vejam seus filhos como símbolos de status, resultando em hostilidade quando os filhos não atendem às expectativas, como em casos de baixo desempenho acadêmico (Rawn, Keller & Widiger, 2023).

Dessa forma, problemas psicológicos dos pais podem criar vulnerabilidade para os filhos por meio de estilos parentais, relacionamentos interpessoais disfuncionais e problemas de regulação emocional, podendo estar associados à transmissão intergeracional narcisista dentro da família (Arpacioglu, 2021). Nesse sentido, diferentes estilos parentais podem resultar no desenvolvimento de diferentes tipos de traços narcisistas, devido ao grau de afeto e controle que são oferecidos pelos pais (Cui, 2023).

Dessa forma, para pais que apresentam traços narcisistas, estratégias superprotetoras e intrusivas podem ser adotadas estrategicamente para validar sua necessidade de superioridade, grandiosidade e segurança intrapsíquica (Eberly *et al.*, 2023), impactando negativamente o desenvolvimento psicológico dos filhos, com danos na identidade e na regulação emocional (Mahoney, Rickspoone e Hull, 2016). Além disso, essas características presentes na personalidade dos pais influenciam a manifestação da depressão e da ansiedade social em adolescentes, com estilos negativos aumentando a ansiedade e a depressão (Sun, 2024).

Nessa perspectiva, os estilos de parentalidade negativos surgem como um dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento de padrões psicológicos prejudiciais na adolescência. Crianças que crescem em ambientes narcisistas e que carregam essas características de personalidade consigo, são mais frágeis e propensas a preocupações de avaliação social (Brummelman, 2022).

O narcisismo nas crianças pode se manifestar através das experiências emocionais vivenciadas na infância, refletindo, em parte, as dinâmicas emocionais e motivacionais dos pais (Grapsas, 2021). Além disso, o vínculo disfuncional parental pode condicionar o desenvolvimento de características psicológicas desestruturadas nos filhos, gerando sentimentos de ansiedade em relação ao apego e à vergonha (Shahhosseini, 2024).

Nesse sentido, a supervvalorização parental mostra-se como um preditor de disfunções narcisistas, com diferenças na influência da parentalidade materna

e paterna. Traços narcisistas dos pais promovem grandiosidade nas crianças, enquanto os das mães impactam negativamente o bem-estar e a segurança dos filhos, além de contribuírem para a transmissão intergeracional do narcisismo (Coppola et al., 2020).

A supervalorização parental também pode gerar, nos filhos, uma auto imagem exageradamente positiva, levando a sentimentos de inferioridade fora do ambiente familiar, limitando as experiências de aprendizado (Schie et al., 2020). Em contraste, a falta de reforço positivo e a inconsistência na parentalidade podem estar relacionadas ao narcisismo vulnerável, que se caracteriza por uma autoestima frágil e sentimentos de vergonha, frequentemente vivenciados por filhos de pais narcisistas (Mechanic e Barry, 2015).

Estudos revelam que atitudes maternas superprotetoras e rejeitantes, características presentes em pais que apresentam traços narcisistas em sua personalidade, estão fortemente associadas ao desenvolvimento da baixa autoestima em crianças, expressa como autodesprezo, sendo um preditor importante, em que a superproteção materna, ao restringir a independência da criança, pode levar a traços narcisistas vulneráveis, como ansiedade, timidez e hipersensibilidade (Kotanci & Yusuf, 2024).

Estudos demonstram que a supervalorização parental pode estar relacionada a características narcisistas de personalidade, ao promover, em seus filhos, um senso inflacionado de auto importância e uma dependência de validação externa. Esse estilo de criação impede que a criança desenvolva uma autoimagem realista, contribuindo para traços narcisistas como a necessidade constante de admiração e o sentimento de superioridade (Guan, 2024).

Estilos parentais menos apoiadores, que oferecem pouca autoexpressão e autonomia às crianças, podem indicar a presença de uma criação narcisista indulgente. Isso pode ocorrer devido à maior necessidade de atenção e validação por parte das crianças, que geralmente é menos atendida em famílias com estilos parentais autoritários ou permissivos (Zhang et al., 2023). Em contrapartida, um ambiente familiar caloroso e afetuoso está associado a um desenvolvimento psicológico saudável na adolescência (Kermanian et al., 2021).

Dessa forma, crianças e adolescentes inseridas em ambientes frios, agressivos, negligentes, ou com falta de controle e disciplina, além de excessos

de mimos, podem sofrer com o desenvolvimento de comportamentos psicológicos inadequados (Ahmadi et al., 2015). Pais permissivos geralmente têm expectativas mínimas e não impõem limitações aos seus filhos, o que pode prejudicar a aprendizagem auto regulada dos estudantes (Sanvictores & Mendez, 2022).

Ao contrário disso, crianças que recebem apoio positivo, tendem a mostrar menos características disfuncionais na saúde mental, sugerindo a importância do suporte emocional e da segurança na formação do narcisismo (Starbird & Story, 2020).

Estudos confirmam que o narcisismo pode predispor as crianças a serem agressivas e propensas a comportamentos delinquentes (Hiemstra et al., 2020; Li e Ang, 2019). Em estudos, o narcisismo foi associado a níveis elevados de problemas comportamentais, incluindo problemas de conduta, comportamentos hiperativos e problemas com colegas (Murator, 2018).

2.4 ESTILOS PARENTAIS E DESEMPENHO ACADÊMICO

A adolescência mostra-se como uma construção cultural que envolve mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, marcados por fases de confusões e conflitos necessários para a construção de uma nova identidade (Papalia & Feldman, 2012). Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades básicas de aprendizagem depende de uma combinação entre experiências escolares formais e principalmente do ambiente familiar.

A atmosfera familiar e os métodos de criação parental são fundamentais na formação da visão de mundo, valores e comportamentos dos estudantes (Hao, 2024). Pais que exibem uma ênfase excessiva nas conquistas (priorizando notas e prêmios em detrimento do processo de aprendizagem) podem impactar negativamente o potencial acadêmico de seus filhos (Ramos, 2004). Nesse sentido, conceder autonomia e promover emoções positivas pode modular positivamente os resultados acadêmicos dos estudantes (Kunz e Grych, 2013).

Nessa perspectiva, estudos indicam que pais excessivamente rigorosos e mães indulgentes prejudicam a vontade de aprender dos estudantes (Hou et al., 2011). Por outro lado, os efeitos positivos do cuidado parental surgem como um forte preditor da motivação acadêmica dos alunos. Assim, é fundamental ter cautela em relação ao controle parental excessivo, pois este pode ser visto como

uma força contraproducente que mina a motivação intrínseca do estudante (Han, 2013).

O papel da família na socialização das crianças é fundamental para o sucesso delas na sociedade. Nesse sentido, o envolvimento ativo dos pais na educação de seus filhos impulsiona o desempenho acadêmico e promove a responsabilidade (Lamichhane et al, 2023). Dessa forma, a parentalidade autoritativa promove a realização acadêmica, enquanto a autoritária pode minar a motivação (Janius, Aniq e Amdan, 2024). Essas pesquisas destacam que a disposição para aprender e buscar excelência acadêmica é amplamente moldada pela criação.

O sucesso acadêmico está diretamente correlacionado com a educação familiar, que inclui interações entre pais e filhos, participação e aspirações educacionais dos pais. Adolescentes que recebem apoio familiar dos pais tendem a ser mais bem-sucedidos em sua vida social e acadêmica (Masud, 2016). A falta de participação ativa dos pais na experiência educacional dos filhos pode resultar em dificuldades na gestão do tempo, organização e priorização das tarefas, levando à procrastinação, hábitos de estudo inadequados e inconsistência nas responsabilidades acadêmicas (Janius, Aniq e Amdan, 2024).

Dessa forma, o estilo parental autoritativo é um forte preditor de autoestima e desempenho acadêmico, em que pais autoritativos, sendo consistentes e coerentes, ajudam seus filhos a conectar o ambiente familiar com a escola, melhorando assim seu desempenho acadêmico (Bilal, Abbas e Zahid, 2018). Especificamente, estilos parentais excessivamente restritivos ou permissivos têm um impacto negativo no desempenho acadêmico (Osorio e González-Cámara, 2016), e concomitantemente, estilos negligentes também apresentam efeitos negativos no contexto escolar (Radhika e Joseph, 2013).

A relação afetiva familiar tem consequências importantes na vida escolar das crianças, principalmente no que diz respeito à aprendizagem e aos relacionamentos interpessoais (Eltink, 2024). Nesse contexto, pesquisas indicam que as mães são vistas como as principais responsáveis pela educação dos filhos, embora os pais estejam se envolvendo cada vez mais em atividades escolares e recreativas. Essa interação positiva contribui para um melhor desempenho acadêmico das crianças (Cia et. al., 2008).

Estudos apontam que a maioria dos alunos que provém de famílias

nucleares e que o estilo parental predominante é o democrático, são favorecidas no desempenho acadêmico. Estilos permissivos ou autoritários, por outro lado, estão associados a um aprendizado inferior (Rosario et. al., 2020)

O equilíbrio nas práticas parentais é essencial para o desenvolvimento infantil, uma vez que o envolvimento e a parentalidade positiva influenciam a relação entre autoconceito e narcisismo em adultos, e dessa forma, um maior envolvimento parental tende a gerar um autoconceito inflado, contribuindo para traços narcisistas nos filhos (Farzand, Cerkez e Baysen, 2021).

A partir disso, o presente estudo buscou compreender como estilos parentais e o narcisismo parental afetam o desempenho acadêmico. Foram analisados como equilíbrio entre afeto e controle podem se mostrar essenciais para o desenvolvimento escolar, com o apoio parental consistente associado a melhores resultados. Assim, a pesquisa destaca que um ambiente familiar provido de afeto e envolvimento ativo dos pais, é fundamental para o sucesso escolar e a formação de vínculos saudáveis.

3. MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Este estudo foi conduzido utilizando um delineamento quantitativo de pesquisa do tipo correlacional, exploratória e de levantamento, visando investigar a relação entre as práticas parentais (afeto e controle), o desempenho acadêmico dos filhos e os traços de narcisismo dos pais. A abordagem quantitativa permitiu a análise estatística de padrões e associações entre as variáveis.

3.2 PARTICIPANTES

A amostra foi composta por 81 participantes, com idades de 12 a 19 anos ($M = 15,7$; $DP = 1,92$), sendo estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Foram incluídos apenas participantes que concordaram com os termos de participação, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais, e a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), pelos alunos participantes.

Como critérios de inclusão para participação da pesquisa, os estudantes deveriam estar devidamente matriculados em instituições de ensino públicas, estarem cursando do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, e apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais/responsáveis, no caso dos alunos com idade abaixo dos 18 anos. Como critério de exclusão, determinou-se que não participassem os participantes que não apresentassem o TCLE assinado pelo responsável.

3.3 INSTRUMENTOS

Questionário Sociodemográfico. Utilizado para delimitar informações sobre o perfil dos participantes, como idade, gênero, renda familiar, série e notas escolares. Utilizando a escala do tipo Likert, foram abordadas as reprovações (1- Nunca repeti de série; 5 – Repeti de série quatro ou mais vezes), assiduidade (1 – Nunca faltou; 5 – Faltou muito), recuperações (1- Nunca fiquei em recuperação; 5 – Fiquei em recuperação mais de cinco vezes), a qualidade da relação com a mãe e com o pai (1 – Muito ruim; 5 – Muito boa) e o auxílio dos pais nas atividades escolares (1 – Nunca ajuda; 5 – Ajuda muito).

Escala de Autoavaliação de Desempenho Acadêmico (EADA). Elaborada por (Sousa, 2013), é composta por 18 itens (e.g. tenho tirado boas notas sem dificuldades) EADA permitiu nomear seus componentes de satisfação ($\alpha = 0,92$) e insatisfação com o desempenho acadêmico ($\alpha = 0,80$) com o desempenho escolar dos estudantes, por meio da autoavaliação em aspectos do desempenho acadêmico, tais como notas, hábitos de estudo e comportamento.

Questionário de Percepção dos Pais (QPP). Foi utilizado uma versão reduzida de 8 itens da Escala de Percepção Parental (Pasquali *et al.*, 2012), tanto para mães quanto para pais, proposta por Coelho *et al.*, (2024), que medem dimensões de afeto (e.g. “Minha mãe me conforta quando estou triste”), e controle (e.g. “Meu pai me pune quando não obedecer”), (para o pai: $\alpha=0.90$ para afeto, $\alpha=0.80$ para controle e para a mãe: $\alpha=0.90$ para afeto, $\alpha=0.91$ para controle) sendo quatro itens por fator. Os participantes deveriam indicar o quanto cada item se aplica a seus pais, utilizando uma escala do tipo Likert.

Inventário de Personalidade Narcisista (NPI). Utilizado para medir os traços narcisistas dos pais, e mensurado por meio da versão reduzida de 13

itens da Narcissistic Personality Inventory (NPI) (Pechorro, *et al.*, 2019). Esta medida foi adaptada para a percepção que os filhos tinham de seus pais, sendo cada item representado por afirmações com relação à mãe (e.g. “Minha mãe gosta de ter autoridade sobre outras pessoas”) e em relação ao pai (e.g. “Meu pai acha fácil manipular as pessoas”).

3.4 PROCEDIMENTOS

3.4.1 Éticos

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, seguindo os princípios da resolução nº 466 de 12/12/2012 e as diretrizes éticas para as ciências humanas e sociais da Resolução nº 510 de 07/04/2016. Considerando o risco de cansaço, os adolescentes que apresentavam sinais de fadiga receberam um intervalo de 5 minutos, sendo possível cancelar ou suspender a coleta, quando necessário.

3.4.2 De coleta

A coleta de dados foi realizada em 3 escolas de ensino público, com o consentimento dos pais ou responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e dos próprios alunos, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). A aplicação foi conduzida por turmas, com duração de 15 a 20 minutos, em espaços indicados pela administração das escolas.

3.4.3 Análise de dados

Os dados foram analisados utilizando o software JASP, para análise de correlação foi utilizado o teste não paramétrico de Spearman, verificando a associação entre as variáveis (afeto, controle, desempenho acadêmico e narcisismo), devido ao tamanho da amostra.

4. RESULTADOS

As análises da Tabela 1 se referem aos dados sociodemográficos dos participantes, compostos por 81 estudantes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 19 anos, sendo estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A

Tabela 1 é apresentada pela distribuição dos participantes quanto ao sexo, idade, ano escolar e classe socioeconômica.

Tabela 1 - Sociodemográfico		
Sexo	f	%
Feminino	41	50,6%
Masculino	40	49,4%
Idade	f	%
12	4	4,94%
13	12	14,81%
14	10	12,35%
15	6	7,41%
16	13	16,05%
17	19	23,46%
18	17	20,99%
19	1	1,23%
Ano Escolar	f	%
7º ano	13	16,05%
8º ano	3	3,70%
9º ano	10	12,35%
1º ano (EM)	6	7,41%
2º ano (EM)	19	23,46%
3º ano (EM)	30	37,04%
Classe Socioeconômica	f	%
Baixa	3	3,70%
Média-Baixa	30	37,04%
Média	43	53,09%
Média-alta	5	6,17%
Alta	0	0%
Fonte: Elaborado pelo autor		

Os resultados a seguir apresentam as correlações entre variáveis de estilos parentais, representadas por afeto e controle parental, dimensões de narcisismo parental (NPI), desempenho acadêmico (DA), relação com os pais e variáveis de desempenho acadêmico acerca das reprovações e recuperações e o auxílio dos pais nas atividades escolares com base na correlação de Spearman, selecionadas as de maior relevância, dispostas na Tabela 2.

Tabela 2 - Correlações de Spearman									
	AP	CP	AM	CM	DA	NPI P	NPI M	RM	RP
Afeto Paterno	0.397								
Controle Paterno	<.001								
Afeto Materno	0.397	0.210							
Controle Materno	<.001	0.063	-0.182						
D. Acadêmico	0.217	0.533	0.108						
NPI Pai	0.054	<.001	0.435	-0.115					
NPI Mãe	0.324	0.163	0.152	0.311					
Relação Mãe	0.213	0.521	0.061	0.305	0.024				
Reprovação	0.059	<.001	0.595	0.006	0.832				
Recuperação	-0.025	0.349	0.067	0.225	0.097	0.575			
Auxílio do Pai	0.829	0.002	0.565	0.049	0.404	<.001			
Auxílio da Mãe	0.160	0.016	0.466	-0.227	0.046	-0.092	-0.093		
Assiduidade	0.157	0.886	<.001	0.043	0.688	0.419	0.420	0.290	
Reprovação	0.649	0.257	0.217	0.226	0.206	0.137	-0.127	0.009	
Recuperação	<.001	0.022	0.055	0.044	0.067	0.229	0.272	0.009	
Auxílio do Pai	-0.301	-0.108	-0.195	0.061	-0.341	-0.12	0.038	0.030	-0.146
Auxílio da Mãe	0.007	0.342	0.084	0.591	0.002	0.920	0.740	0.793	0.195
Assiduidade	-0.182	-0.246	-0.218	-0.010	-0.239	-0.208	-0.175	-0.143	-0.076
Reprovação	0.106	0.028	0.053	0.993	0.009	0.066	0.128	0.202	0.501
Recuperação	-0.075	-0.009	-0.092	0.168	-0.485	-0.099	0.070	0.019	0.039
Auxílio do Pai	0.511	0.934	0.418	0.137	<.001	0.384	0.545	0.864	0.729
Auxílio da Mãe	0.573	0.221	0.211	0.053	0.313	0.080	0.025	0.123	0.399
Assiduidade	0.108	0.058	0.313	-0.133	0.104	0.034	0.110	0.169	-0.106
Reprovação	0.342	0.607	0.005	0.239	0.358	0.767	0.340	0.130	0.145
Fonte: Elaborado pelo autor									

Os resultados a seguir apresentam as correlações entre variáveis referentes as notas escolares, como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Biologia, Física, Química e Biologia, e os estilos parentais, (representadas por afeto e controle parental) e o desempenho acadêmico, com base na correlação de Spearman, selecionadas as de maior relevância, dispostas na Tabela 3.

Tabela 3 - Correlações de Spearman - Notas Escolares

	AP	CP	AM	CM	DA	LP	MA	HIS	GEO	BIO	FIS	QUI
L. Portuguesa	0.184	0.134	0.237	-0.113	0.482							
	0.140	0.283	0.057	0.366	<0.001							
Matemática	0.248	-0.079	0.067	-0.063	0.468	0.408						
	0.037	0.515	0.580	0.601	<0.001	<0.001						
História	0.183	-0.095	0.200	-0.132	0.526	0.424	0.374					
	0.132	0.436	0.102	0.279	<0.001	<0.001	0.002					
Geografia	0.207	0.057	0.155	-0.050	0.519	0.412	0.484	0.626				
	0.093	0.645	0.214	0.687	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001				
Biologia	0.264	-0.028	0.206	-0.133	0.430	0.466	0.457	0.479	0.466			
	0.054	0.840	0.139	0.337	0.001	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001			
Física	0.243	0.148	0.050	0.095	0.537	0.403	0.558	0.391	0.583	0.360		
	0.092	0.311	0.737	0.515	<0.001	0.005	<0.001	0.005	<0.001	0.012		
Química	0.118	0.129	-0.021	-0.038	0.529	0.465	0.469	0.472	0.402	0.562	0.566	
	0.403	0.362	0.885	0.787	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	0.003	<0.001	<0.001	
Filosofia	-0.033	-0.135	0.097	-0.374	0.392	0.426	0.114	0.607	0.443	0.345	0.226	0.525
	0.823	0.356	0.512	0.008	0.005	0.003	0.435	<0.001	0.001	0.015	0.130	<0.001

Fonte: Elaborado pelo autor

5.1 AFETO E CONTROLE PARENTAL

Na correlação entre o afeto e o controle parental, que representam o estilo parental, a variável “Afeto Paterno” mostrou uma correlação significativa positiva ($p=0.397$) com “Controle Paterno” ($p < 0,001$). A relação de “Afeto Paterno” e “Afeto Materno” mostrou uma correlação significativa, ($p < 0,001$) e positiva ($p=0.397$). A relação de “Controle Materno” e “Controle Paterno” mostrou uma correlação significativa ($p < 0,001$) e positiva ($p=0.397$).

5.2 DESEMPENHO ACADÊMICO E ESTILO PARENTAL

Acerca da relação entre Desempenho Acadêmico e Estilos Parentais, o Desempenho Acadêmico apresentou correlação significativa positiva com “Afeto Paterno” ($p = 0,004$) e ($p=0.324$) e em “Afeto Materno” ($p < 0,001$) e ($p=0.397$). Por outro lado, o “Controle Paterno” não se mostrou como significativa ($p= 0.163$) e o “Controle Materno” mostrou-se negativamente correlacionado ($p = -0.115$).

5.3 NARCISISMO PARENTAL E ESTILOS PARENTAIS

Na relação entre Narcisismo Parental e o Controle e Afeto (fornecidos pelos estilos parentais), a variável “NPI pai”, que representa a pontuação do nível de Narcisismo Paterno, apresentou uma correlação significativa com o Controle

Paterno ($p < 0,001$), e positiva ($p = 0.521$). A variável “NPI mãe”, que representa a pontuação do nível de Narcisismo Materno, teve uma correlação significativa com Controle Materno ($p = 0.049$), e positiva ($p = 0.225$). Além disso, “NPI Mãe” e “NPI Pai” apresentaram uma correlação significativa e positiva entre si ($p < 0,001$) e ($p = 0.575$). Não houve correlação significativa com desempenho acadêmico.

5.4 RELAÇÕES FAMILIARES

A respeito da percepção da relação entre pais e filhos, a “Relação com o Pai”, apresentou uma correlação significativa com “Afeto Paterno” ($p < 0,001$) e positiva ($p = 0.649$) e com “Controle Paterno” ($p = 0,022$) positivamente ($p = 0.257$). A “Relação com a mãe” correlacionou-se significativamente e positivamente ($p = 0.466$) com o “Afeto Materno” ($p < 0,001$)

5.5 DESEMPENHO ACADÊMICO E NOTAS ESCOLARES

Relação entre as Dimensões Parentais e Desempenho Acadêmico em disciplinas escolares apresentaram que as notas em disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia apresentaram correlações positivas e significativas entre si ($p < 0,001$), Notas em Matemática se correlacionou com o “Afeto Paterno” ($p = 0,037$) e positivamente ($p = 0.248$), mas não apresentou correlação significativa com outras dimensões parentais. A variável “Desempenho Acadêmico” apresentou correlação positiva com a maioria das notas nas disciplinas ($p < 0,001$). As pontuações de Narcisismo Parental (figura materna e paterna) não demonstraram correlações significativas com notas em disciplinas específicas.

5.6 ASSIDUIDADE, RECUPERAÇÃO E REPROVAÇÃO

Acerca da assiduidade, existe uma correlação negativa entre o afeto paterno ($p=0.007$) e ($p = -0.301$), assim como está negativamente associado ao Desempenho Acadêmico ($p=0.002$) e ($p = -0.341$). Por outro lado, em variáveis como “Afeto Materno” e “Controle Materno” e “Controle Paterno”, não demonstraram correlações com a assiduidade. Em notas como Matemática

($p=0.003$) e Geografia ($p=0.019$), mostrou-se uma correlação negativa ($\rho = -0.351$) e ($\rho = -0.284$), respectivamente. Acerca da recuperação, ela se correlacionou negativamente ($\rho = -0.485$) e significativamente com o Desempenho Acadêmico ($p<.001$), e negativamente com a maioria das disciplinas escolares. Acerca das reprovações, houve correlações significativas e negativas com o Controle Paterno ($p=0.028$) e ($\rho = -0.246$), assim como com o Desempenho Acadêmico ($p=0.009$) e ($\rho = -0.289$), e com disciplinas como Língua Portuguesa ($p=0.004$) e ($\rho = -0.345$) e Geografia ($p=0.017$) e ($\rho = -0.288$).

5.7 AUXÍLIO DOS PAIS NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Os resultados da análise para a variável “Auxílio do Pai nas Atividades Escolares” indicam uma relação significativa e positiva com o “Afeto Paterno” ($p<.001$) e ($\rho = 0.573$). Além disso, há uma correlação positiva ($\rho = 0.221$) com “Controle Paterno” ($p=0.049$), embora menos intensa. O auxílio do pai também se relaciona de forma significativa e positiva ($\rho = 0.313$) com o Desempenho Acadêmico ($p=0.005$).

Por outro lado, os resultados para o “Auxílio da Mãe nas Atividades Escolares” revelam uma correlação significativa e positiva ($\rho = 0.313$) com o “Afeto Materno” ($p=0.005$). No entanto, as demais correlações não são significativas, incluindo as com Desempenho Acadêmico ($p=0.358$) e as notas nas diversas disciplinas, indicando ausência de relação significativa. A única correlação positiva expressiva entre o “Auxílio da Mãe” e o “Auxílio do Pai” foi de $p < .001$ e ($\rho = 0.507$).

5. DISCUSSÕES

Os resultados indicam padrões importantes sobre a relação entre estilos parentais (representados pelas dimensões de afeto e controle), desempenho acadêmico e traços de narcisismo dos pais. Primeiramente, os resultados das análises demonstram a interdependência entre o apoio parental, os aspectos de afeto e controle dos estilos parentais e o desempenho acadêmico dos alunos. A correlação significativa entre Afeto e Controle Parental destaca a importância de um estilo de parentalidade em que o afeto mostra-se como um facilitador crucial

para o apoio nas atividades escolares, que se relacionam com os estudos de Lamichhane *et al.*, (2023), em que afirma que a participação ativa dos pais na educação dos filhos fortalece o desempenho acadêmico e incentiva a responsabilidade, assim como corroboram com o estudo de Masud (2016), que demonstram que adolescentes que recebem apoio familiar dos pais tendem a ser mais bem-sucedidos em sua vida social e acadêmica.

Dessa forma, as relações familiares, caracterizadas por um ambiente afetivo, são determinantes no envolvimento dos pais nas atividades acadêmicas dos filhos, características estas que corroboram com os estudos de Cia *et al.*, (2008), que afirmam que quanto maior a frequência de interação entre pais e filhos e da participação dos pais nas atividades escolares, maior o desempenho acadêmico das crianças. Kunz & Grych (2013) também demonstram que a ação de promover emoções positivas pode modular positivamente os resultados acadêmicos dos estudantes. O estudo de Keranian *et al.*, (2021) também aponta que um ambiente familiar afetivo está associado a um desenvolvimento psicológico saudável na adolescência, fatos que favorecem o aprendizado.

O auxílio da figura paterna, em particular, mostrou ser um fator que se associou ao desempenho acadêmico do filho, sugerindo que a presença e a participação ativa do pai podem resultar em benefícios diretos para a aprendizagem do aluno, dado este que corrobora com os estudos de Fantinato e Cia (2011), que trazem dados de que quanto maior a frequência de participação dos pais nas atividades dos filhos, melhor o seu desempenho acadêmico.

A correlação significativa entre “Afeto Paterno” e “Afeto Materno” indica que os comportamentos afetivos dos pais e das mães estão interligados. Isso sugere que casais que apresentam um estilo parental mais afetivo tendem a se alinhar nas suas abordagens, o que pode promover um ambiente familiar coeso e consistente, que presta maior assistência educacional aos seus filhos. Essa consistência no estilo parental é crucial, pois proporciona aos adolescentes uma experiência mais estável em suas relações com os pais, sugerindo a importância de promover um estilo parental equilibrado que não apenas enfatiza o controle, mas que também valoriza o afeto. Esses achados corroboram com o estudo de Han (2013), que afirma que o cuidado parental atua como um forte preditor positivo da motivação acadêmica dos estudantes. No entanto, o controle

excessivo pode ser contraproducente, prejudicando a motivação intrínseca dos alunos.

Os dados da presente pesquisa também indicaram que o estilo parental influencia diretamente o desempenho acadêmico dos adolescentes. Aqueles que relataram um maior afeto por parte dos pais tendem a ter um melhor desempenho acadêmico. Nesse sentido, em concordância, o estudo de Hao (2014) argumenta que durante os anos formativos, o estilo parental autoritativo (que promove maior responsabilidade e afeto para os filhos), contribui para um melhor desempenho acadêmico e maior motivação para aprender. Além disso, o estudo de Isufi e Haskuka (2024) se relaciona com os achados, uma vez que traz o estilo parental autoritativo como positivamente associado à aprendizagem autorregulada dos estudantes.

O narcisismo parental não demonstrou correlações significativas com o desempenho acadêmico. Essas evidências sugerem que o narcisismo parental pode não ter um impacto direto nas variáveis acadêmicas, indicando uma desconexão entre os traços narcisistas dos pais e o desempenho escolar dos filhos. Por outro lado, as análises mostraram que existe uma correlação entre o narcisismo dos pais e o estilo de controle parental. Isso pode significar que pais com traços narcisistas tendem a ser mais controladores em suas abordagens parentais, corroborando com achados de Dentale (2015), que argumenta que o impacto do narcisismo parental na saúde mental dos filhos é mediado pelo estilo de criação, evidenciando uma relação entre os traços patológicos dos pais e a qualidade das práticas parentais.

A qualidade das relações familiares também desempenha um papel crucial na determinação do desempenho acadêmico. Os resultados do presente estudo indicam que tanto o afeto quanto o controle parental influenciam a percepção que os filhos têm da qualidade da relação com seus pais. A demonstração de afeto parece ser um componente essencial para fortalecer essas relações, enquanto o controle, em níveis adequados, pode ter um efeito complementar. Dessa forma, esse resultado corrobora com o estudo de Du (2022), que argumenta que a parentalidade positiva promove nas crianças a percepção de respeito e apoio emocional por parte dos pais, o que contribui para o desenvolvimento de atitudes positivas, uma autoavaliação favorável e maior

autoestima, que podem ser fatores que contribuem para o desempenho acadêmico.

Os dados do presente estudo revelaram que a assiduidade nas aulas está relacionada ao desempenho acadêmico e ao afeto paterno. Alunos que frequentam regularmente as aulas têm maior probabilidade de evitar reprovações, podendo obter maiores notas nas disciplinas. Assim como alunos que recebem maior afeto paterno, tendem a manter uma maior assiduidade nas aulas, e as que estão inseridas em contextos de controle paterno, podem apresentar maior índice de reprovação. Os resultados podem indicar que tanto a participação ativa na educação quanto o suporte educacional dos pais são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico dos filhos, corroborando com os achados de Bilal, Abbas e Zahid (2018), em que pais consistentes e coerentes, ajudam seus filhos a relacionar o ambiente familiar com a escola, o que contribui para a melhoria do desempenho acadêmico.

Os resultados indicaram que o auxílio dos pais nas atividades escolares tem um impacto positivo no desempenho acadêmico. O apoio ativo dos pais nas tarefas escolares está associado a melhores notas, maior assiduidade e menores taxas de reprovação. As análises demonstraram, que o auxílio do pai estava mais fortemente relacionado ao desempenho acadêmico em comparação com o auxílio da mãe. Isso pode ser atribuído à dinâmica familiar específica e ao papel tradicionalmente associado aos pais no apoio à educação dos filhos. Além disso, a correlação entre o auxílio do pai e o desempenho acadêmico também sugere que o envolvimento paterno pode proporcionar um senso de responsabilidade e motivação adicional para os filhos, relacionando esses achados com o estudo de Janius, Aniq e Amdan, (2024) que trazem a parentalidade autoritativa (que se caracteriza com maior participação na vida dos filhos) como meio de favorecer a realização acadêmica. Além disso, os pais que se envolvem ativamente ajudam a conectar o ambiente familiar à escola, melhorando o desempenho acadêmico dos filhos. Esse estilo parental está especialmente associado a um desempenho satisfatório entre adolescentes (Bilal, Abbas e Zahid, 2018; Checa *et al.*, 2019).

Em suma, as relações entre afeto, controle parental e desempenho acadêmico criam um quadro complexo que afeta diretamente a trajetória educacional dos alunos. As intervenções que abordem a promoção de ambientes

familiares positivos e o envolvimento parental nas atividades escolares são fundamentais para apoiar o desenvolvimento acadêmico dos adolescentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou como os estilos parentais medidos pelo controle e afeto e o narcisismo dos pais impactam o desempenho acadêmico dos filhos, incluindo outras variáveis escolares, como assiduidade, reprovação e recuperação. Os resultados destacam a relevância do afeto e do controle exercidos pelos pais na promoção de um ambiente propício para o aprendizado e bem-estar emocional dos estudantes. O apoio parental, especialmente do pai, demonstrou influência positiva no desempenho escolar.

Embora o narcisismo parental não tenha apresentado correlação direta com o desempenho escolar, sua associação com um controle parental sugere que ele pode afetar a dinâmica familiar entre pais e filhos. A consistência entre os estilos parentais de ambos os pais mostrou ser um fator essencial para criar um ambiente familiar equilibrado, o que contribui para o desenvolvimento escolar positivo dos adolescentes.

Com base nos achados, recomenda-se que os pais busquem um equilíbrio entre afeto e controle, promovendo envolvimento ativo nas atividades escolares. Isso não apenas fortalece o vínculo com os filhos, mas também melhora seu desempenho acadêmico. Futuros estudos podem aprofundar a investigação sobre o impacto do narcisismo parental em outros aspectos da educação e comportamento infantil, explorando dinâmicas mais específicas, como aspectos da autoestima, motivação e engajamento acadêmico, ansiedade e estresse acadêmico. Intervenções educacionais e programas de orientação parental são essenciais para fomentar práticas familiares positivas e garantir melhores resultados no processo educativo dos alunos. Nesse aspecto, a Psicopedagogia surge como um facilitador desse processo, uma vez que permite identificar essas dinâmicas familiares como fatores que podem prejudicar o desempenho acadêmico e apontar caminhos para intervenções eficazes, na interlocução entre família e escola.

Acerca das limitações do estudo, considera-se o tamanho da amostra utilizada, recomendando que sejam coletadas em maior quantidade, utilizando um maior número de escolas no processo de coleta de dados. Além disso, a

adaptação do Inventário de Personalidade Narcisista (NPI), sendo respondida pela percepção dos filhos, pode ser uma justificativa para o narcisismo não ter se correlacionado com o desempenho acadêmico. Outro fator significativo mostra-se que a pesquisa não considerou se os alunos tinham algum tipo de transtorno de aprendizagem ou se estavam submetidos a algum tratamento medicamentoso ou se tinham algum problema de visão, propondo considerar em pesquisas futuras.

Em pesquisas futuras, recomenda-se a execução de estudos para suprir as lacunas da presente pesquisa, buscando outras condições em que o desempenho acadêmico possa ser impactado.

7. REFERÊNCIAS

- Ahmadi, V.; Nasrolahi, A.; Mirshekar, S.. Examining the simple and multiple relationship of parenting styles and early life trauma with narcissistic personality in university students. **Archives of Advances in Biosciences**, v. 6, n. 1, 2015.
- Alegre, A. Parenting styles and children's emotional intelligence: What do we know?. **The Family Journal**, v. 19, n. 1, p. 56-62, 2011.
- Arpacioglu, B. **Intergenerational transmission of narcissistic symptoms through parental control: The protective role of father involvement**. Tese de Doutorado. TED University (Turkey). 2021
- Awiszus, A.; Koenig, M.; Vaisarova, J. Parenting Styles and Their Effect on Child Development and Outcome. **Journal of Student Research**, v. 11, n. 3, 2022.
- American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.
- Baumrind, D. Parenting styles and adolescent development. In J. Brooks-Gunn, R. M. Lerner, & A. C. Petersen (Eds.), **The encyclopedia on adolescence** (pp. 746-758). New York: Garland Publishing. 1991
- Bilal, K.; Abbas, Q; Zahid, R. The Impact of Parenting Styles on Self-Esteem and Academic Performance in School Students. **Pakistan Journal of Clinical Psychology**, v. 17, n. 1, 2018.
- Brummelman, E. et al. Early physiological indicators of narcissism and self-esteem in children. **Psychophysiology**, v. 59, n. 10, p. e14082, 2022.
- Cia, F.; Pamplin, R. C. de O.; Williams, L. C.de A. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 13, p. 351-360, 2008.
- Coelho, G. L. H. et al. Are my parents psychopaths? How Mental health and self-esteem is impacted by perceived dark traits in parents. **Current Psychology**, v. 43, n. 3, p. 2307-2314, 2024.
- Cui, X. The Impact of Parenting on Later Development of the Narcissistic Trait. **Journal of Education, Humanities and Social Sciences**, v. 8, p. 181-186, 2023.
- Dentale, F. et al. Relationship between parental narcissism and children's mental vulnerability: Mediation role of rearing style. **International Journal of Psychology and Psychological Therapy**, v. 15, n. 3, p. 337-347, 2015.

- Du, W. et al. Influence of positive parenting styles on self-regulated learning in Chinese adolescents testing the mediating effects of self-esteem. **Applied Research in Quality of Life**, p. 1-17, 2022.
- Eberly L. M. B. et al. Parental Grandiose and Vulnerable Narcissism and Helicopter Parenting: Mediation Through Parent Separation Anxiety and Parental Contingent Self-Worth. **Journal of Adult Development**, p. 1-17, 2023.
- Eltink, C. F. et al. Afeto familiar e desempenho escolar de crianças no ensino fundamental I: Uma revisão integrativa. **Prometeica-Revista de Filosofia y Ciencias**, v. 29, p. 348-364, 2024.
- Fantinato, A. C.; Cia, F. Habilidades sociais educativas paternas e comportamento infantil. **Psicologia Argumento**, v. 32, 2014.
- Guan, Y. A Literature Review on the Formation of Narcissistic Personality Disorder: Behaviors of the Family as the Influence Factor. **Lecture Notes in Education Psychology and Public Media**. 61(1):79-84, 2024.
- Grapsas, S. et al. Climbing up or falling down: Narcissism predicts physiological sensitivity to social status in children and their parents. **Developmental Science**, v. 24, n. 4, p. e13062, 2021.
- Ghinassi, S.; Fioravanti, G.; Casale, Silvia. The role of parental overcontrol in psychological distress of vulnerable narcissists: The burden of shame. **Personality and Individual Differences**, v. 232, p. 112848, 2024.
- Han, S. Correlation study between parenting styles and vocational students' learning motivation. **Vocational Education Newsletter**, (14), 78-80. 2013
- Hao, X.. Literature Review: Relationship Between Parenting Style, Self-Efficacy, Academic Performance and Learning Motivation. **Journal of Education, Humanities and Social Sciences**, v. 26, p. 79-85, 2024.
- Hart, C. M. et al. The children of narcissus: Insights into narcissists' parenting styles. **Personality and Individual Differences**, v. 117, p. 249-254, 2017.
- Hou, R., Duan, X., & Ji, F. (2011). Study on college students' learning motivation and parenting styles. **Chinese Journal of Health Psychology**, (01), 106-107.
- Hiemstra, Wieteke et al. Self-views and aggression in boys referred for disruptive behavior problems: Self-esteem, narcissism, and their interaction. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 343-351, 2020.
- Isufi, A.; Haskuka, M. Parenting styles and teacher interaction on self-regulated learning and academic performance. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 29, n. 1, p. 2365881, 2024.
- Janius, N. et al. Parenting style on academic performance among secondary students at Kota Belud, Sabah. **International Journal of Science and Research Archive**, v. 12, n. 2, p. 907-

929, 2024.

Kermanian, S., Golshani, F., Baghdasarians, A., & Jomhari, F. The mediating role of perfectionism in relation to narcissism and early trauma, family functioning and perceived parenting styles. **Journal of Community Health Research**. 2021.

Kotanci, A.; Bilgi, Y.. Investigating the predictive effects of perceived parental attitudes and self-esteem on vulnerable and grandiose narcissistic personality types. **International Conference on Scientific Researches**, 2024.

Kunz, J. H., & Grych, J. H. Parental Psychological Control and Autonomy Granting: Distinctions and Associations with Child and Family Functioning. **Parenting, Science and Practice**. 2013

Lamichhane, K. et al. Relationship between Parenting Styles and Academic Performance among Adolescents in Selected Schools of Rupandehi. **Journal of Universal College of Medical Sciences**, v. 11, n. 02, p. 45-49, 2023.

Li, X.; Ang, R. P. Parental arrest and adolescent delinquency in Singapore: The moderating roles of narcissism, callous-unemotional traits, and impulsivity. **Journal of child and family studies**, v. 28, p. 776-783, 2019.

Maccoby, E. E., & Martin, J. A. Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. **Handbook of Child Psychology**, 4, 1-102, 1983.

Mahoney, D.; Rickspoon.; Hull, J. C. Narcissism, parenting, complex trauma: The emotional consequences created for children by narcissistic parents. **The Practitioner Scholar: Journal of the International Trauma Training Institute**, v. 5, n. 1, 2016.

Masud, H. et al. Relationship between parenting styles and academic performance of adolescents: mediating role of self-efficacy. **Asia Pacific Education Review**, v. 17, p. 121-131, 2016.

Mechanic, K. L. Barry, C. T. Adolescent grandiose and vulnerable narcissism: Associations with perceived parenting practices. **Journal of Child and family Studies**, v. 24, p. 1510-1518, 2015.

Osorio, A., & Gonzalez-Camara, M. Testing the alleged superiority of the indulgent parenting style among Spanish adolescents. **Psicothema**, 28(4), 414–420, 2016.

Papalia, D. E., & Feldman, R. D. **Experience human development** (12th ed.). McGraw Hill. 2012

Pasquali, L., Gouveia, V. V., Santos, W. S., dos, Fonsêca, P. N., de da, Andrade, J. M., & de Lima, T. J. S. Questionário de percepção dos pais: Evidências de uma medida de estilos parentais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, 22, 155–164. 2012

Pechorro, P., N., C., Gonçalves, R., Simões, M., & Oliveira, J.P. Estudo de validação do Inventário de Personalidade Narcísica – 13 em uma amostra escolar de jovens portugueses [Validation study of the Narcissistic Personality Inventory – 13 among a school sample of

Portuguese youths]. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 50(1), 71-81. (2019)

Pincus AL, Ansell EB, Pimentel CA, Cain NM, Wright AGC, Levy KN. Initial construction and validation of the Pathological Narcissism Inventory. **Psychol. Assess.** 21:365–79, 2009.

Prinzle, P. et al. The relations between parents’ Big Five personality factors and parenting: A meta-analytic review. **Journal of personality and social psychology**, v. 97, n. 2, p. 351, 2009.

Radhika, M.; Joseph, R. A. A study to assess the parenting styles and academic performance of school children. **International Journal of Science and Research (IJSR)**, v. 6, 2013.

Ramos, M. B. J. Narcisismo e adolescência: as (im) possibilidades de aprender. **Estudos de Psicanálise**, n. 27, p. 49-59, 2004.

Rawn, K. P.; K. Peggy S.; Widiger, T. A. Parent Grandiose Narcissism and Child Socio-Emotional Well Being: The Role of Parenting. **Psychological Reports**, p. 00332941231208900, 2023.

Rosario, B., M.; Rojas, V., F.; Bolivar, L., Juan. Los Estilos de Pensamiento y Estilos de Educación Parental en el Rendimiento Académico. **Paradigma**, 2020.

Sanvictores, T.; Mendez, M. D. Types of parenting styles and effects on children. **StatPearls Publishing**, 2022

Shahhosseini, S. et al. Parental Bonding in the Developmental Period and Pathological Narcissism Phenotypes: The Mediating Role of Attachment Anxiety and Shame. 2024.

South, S. C.; Eaton, N. R.; Krueger, R. F. NARCISSISM IN OFFICIAL PSYCHIATRIC CLASSIFICATION SYSTEMS. In: CAMPBELL, W. Keith; MILLER, Joshua D. **The handbook of narcissism and narcissistic personality disorder**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2011.

Schie, C. C. et al. Narcissistic traits in young people: understanding the role of parenting and maltreatment. **Borderline personality disorder and emotion dysregulation**, v. 7, p. 1-10, 2020.

Sun, H. The Influence of Parenting Styles on Adolescents’ Mental Health. In: SHS Web of Conferences. **EDP Sciences**, p. 02001, 2024.

Wong, T. KY; Konishi, C.; Kong, X. Parenting and prosocial behaviors: A meta-analysis. **Social Development**, v. 30, n. 2, p. 343-373, 2021.

Yan, Z. The Relationship Between Parenting Styles and Youth Anxiety, Depression and Academic Performance. **Proceedings of the International Conference on Global Politics and Socio-Humanities**. 2023.

Yang, C. Effects of Parenting Styles on Anxiety. **Journal of Education, Humanities and Social Sciences**, v. 29, p. 517-520, 2024.

Zhang, J.et al. The effect of life events, resilience, self-esteem, and coping styles on aggressive behavior among left-behind adolescents: Structural equation modeling. **Frontiers in Psychiatry**, 14, 2023.

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino () Outro

Sua escola é: () Pública () Privada

Série:

Ensino Fundamental: () 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano

Ensino Médio: () 1º ano () 2º ano () 3º ano

Em comparação às pessoas de sua cidade, você diria que sua família é de classe socioeconômica: () Baixa () Média-baixa () Média () Média-alta () Alta

Abaixo, para cada disciplina, escreva a nota mais recente que você recebeu. Essa nota pode ser do seu último bimestre.

Língua Portuguesa: _____

Matemática: _____

História: _____

Geografia: _____

Biologia: _____

Física: _____

Química: _____

Filosofia: _____

Artes: _____

Educação Física: _____

Abaixo, use a escala para escolher a resposta que melhor representa a quantidade de vezes que você já reprovou de série escolar.

Nunca repeti de série	Repeti de série uma vez	Repeti de série duas vezes	Repeti de série três vezes	Repeti de série quatro ou mais vezes
1	2	3	4	5

7. ANEXOS

7.1 Questionário Sociodemográfico

Abaixo, você verá uma pergunta sobre a frequência com que você falta às aulas. Ao responder, considere quantas vezes você costuma faltar às aulas ao longo do ano letivo.

Nunca falta	Falto raramente	Falto de vez em quando	Falto frequentemente	Falto muito
1	2	3	4	5

Abaixo, use a escala para escolher a resposta que melhor representa a quantidade de vezes que você ficou em recuperação. Ao responder, leve em conta as vezes que você precisou fazer recuperação ao longo do último bimestre.

Nunca fiquei em recuperação	Fiquei em recuperação 1 vez	Fiquei em recuperação de 2 a 3 vezes	Fiquei em recuperação de 4 a 5 vezes	Fiquei em recuperação mais de 5 vezes
1	2	3	4	5

Abaixo, você indicará como você percebe o seu relacionamento com seus pais (sua figura materna ou paterna).

Como é a sua relação com a sua mãe?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim, Nem boa	Bom	Muito bom
1	2	3	4	5

Como é a sua relação com o seu pai?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim, Nem boa	Bom	Muito bom
1	2	3	4	5

7.2 7.2 Escala de Autoavaliação e Desempenho Acadêmico

Abaixo, você verá uma pergunta sobre o quanto a sua FIGURA PATERNA ajuda nas suas atividades escolares, como trabalhos, lições de casa, ou projetos. Ao responder, leve em consideração a frequência e o nível de envolvimento do seu pai nas suas tarefas escolares.

Nunca ajuda	Ajuda raramente	Ajuda de vez em quando	Ajuda frequentemente	Ajuda muito
1	2	3	4	5

Abaixo, você verá uma pergunta sobre o quanto a sua FIGURA MATERNA ajuda nas suas atividades escolares, como trabalhos, lições de casa, ou projetos. Ao responder, leve em consideração a frequência e o nível de envolvimento do seu pai nas suas tarefas escolares.

Nunca ajuda	Ajuda raramente	Ajuda de vez em quando	Ajuda frequentemente	Ajuda muito
1	2	3	4	5

INSTRUÇÕES. Abaixo, você verá uma série de afirmações sobre como você se sente em relação ao seu desempenho na escola. Não há respostas certas ou erradas. Ao responder, considere como você se sente sobre o seu desempenho nas atividades escolares, como provas, trabalhos e participação em aula. Para cada afirmação, escolha a opção que melhor descreve como você se sente.

Afirmações	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo, Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Tenho tirado boas notas sem dificuldades.	1	2	3	4	5
2. Tenho aprendido todo o conteúdo e alcançado as notas que desejo.	1	2	3	4	5
3. Considero-me um estudante com bom comportamento.	1	2	3	4	5
4. Estou com as matérias em dia, por isso tiro boas notas.	1	2	3	4	5
5. Embora minhas notas estejam boas, quero sempre aumentá-las.	1	2	3	4	5
6. Esforço-me bastante em meus estudos.	1	2	3	4	5
7. Minhas notas são boas em todas as matérias	1	2	3	4	5
8. Considero que me dou bem nos estudos, pois nunca fiquei em recuperação.	1	2	3	4	5
9. Estudo para tirar as melhores notas.	1	2	3	4	5
10. Todos me admiram pelo meu excelente desempenho.	1	2	3	4	5
11. Tenho bom desempenho porque tenho bons professores.	1	2	3	4	5
12. Faço todas minhas tarefas, por isso tenho boas notas.	1	2	3	4	5
13. Estou satisfeito(a) com meu desempenho.	1	2	3	4	5
14. Penso que meus resultados em atividades e provas são bons.	1	2	3	4	5
15. Gosto de perguntar aos professores sobre o assunto que estou aprendendo.	1	2	3	4	5
16. Aprender coisas novas faz com que eu tenha boas notas.	1	2	3	4	5
17. Procuro sempre aprender mais sobre os assuntos que estudo.	1	2	3	4	5
18. Penso que sou bom aluno, pois tenho tirado notas boas.	1	2	3	4	5

7.3 Inventário de Personalidade Narcisista (NPI-13) (adaptado)

7.4 Questionário de Percepção dos Pais

INSTRUÇÕES. Abaixo, você verá uma série de afirmações sobre como você percebe o comportamento da sua FIGURA MATERNA. Por favor, avalie sua concordância ou discordância com cada item.

Afirmações	Discordo Fortemente	Discordo	Não Concordo, Nem Discordo	Concordo	Concordo Fortemente
1. Minha mãe gosta de ter autoridade sobre as outras pessoas.	1	2	3	4	5
2. Minha mãe tem uma forte vontade de poder.	1	2	3	4	5
3. As pessoas sempre parecem reconhecer a autoridade da minha mãe.	1	2	3	4	5
4. Minha mãe é uma líder nata.	1	2	3	4	5
5. Minha mãe sabe que é boa porque todo mundo fica dizendo isso.	1	2	3	4	5
6. Minha mãe gosta de mostrar o corpo dela.	1	2	3	4	5
7. Minha mãe gosta de olhar para o corpo dela.	1	2	3	4	5
8. Usualmente minha mãe tenta se exibir quando tem oportunidade.	1	2	3	4	5
9. Minha mãe gosta de se olhar no espelho.	1	2	3	4	5
10. Minha mãe acha fácil manipular as pessoas.	1	2	3	4	5
11. Minha mãe insiste em receber o respeito que merece.	1	2	3	4	5
12. Minha mãe espera muito das outras pessoas.	1	2	3	4	5
13. Minha mãe nunca fica satisfeita até que consiga tudo que merece.	1	2	3	4	5

INSTRUÇÕES. Abaixo, você verá uma série de afirmações sobre como você percebe o comportamento da sua FIGURA PATERNA. Por favor, avalie sua concordância ou discordância com cada item.

Afirmações	Discordo Fortemente	Discordo	Não Concordo, Nem Discordo	Concordo	Concordo Fortemente
1. Meu pai gosta de ter autoridade sobre as outras pessoas.	1	2	3	4	5
2. Meu pai tem uma forte vontade de poder.	1	2	3	4	5
3. As pessoas sempre parecem reconhecer a autoridade do meu pai.	1	2	3	4	5
4. Meu pai é um líder nato.	1	2	3	4	5
5. Meu pai sabe que é bom porque todo mundo fica dizendo isso.	1	2	3	4	5
6. Meu pai gosta de mostrar o corpo dele.	1	2	3	4	5
7. Meu pai gosta de olhar para o corpo dele.	1	2	3	4	5
8. Usualmente meu pai tenta se exibir quando tem oportunidade.	1	2	3	4	5
9. Meu pai gosta de se olhar no espelho.	1	2	3	4	5
10. Meu pai acha fácil manipular as pessoas.	1	2	3	4	5
11. Meu pai insiste em receber o respeito que merece.	1	2	3	4	5
12. Meu pai espera muito das outras pessoas.	1	2	3	4	5
13. Meu pai nunca fica satisfeito até que consiga tudo que merece.	1	2	3	4	5

INSTRUÇÕES: Considere a lista de frases a seguir. Abaixo, você verá uma série de afirmações sobre como você percebe o comportamento e as atitudes da sua FIGURA PATERNA. Para cada afirmação, escolha a opção que melhor descreve como você percebe as atitudes do seu pai a você. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera possível, saiba que não existem formas certas ou erradas. Todas as informações prestadas serão tratadas em seu conjunto de forma estatística e confidencial.

Afirmações	Nada aplicável	Pouco Aplicável	Algo Aplicável	Moderadamente Aplicável	Bastante Aplicável	Muito Aplicável	Totalmente Aplicável
1. Meu pai procura me animar quando estou triste.	1	2	3	4	5	6	7
2. Meu pai faz-me sentir melhor depois que falo com ele sobre os meus problemas.	1	2	3	4	5	6	7
3. É fácil de se conversar com meu pai.	1	2	3	4	5	6	7
4. Meu pai fica feliz quando me vê, quando volto da escola ou de algum passeio.	1	2	3	4	5	6	7
5. Meu pai acredita que todos os meus comportamentos ruins devem ser castigados de alguma forma.	1	2	3	4	5	6	7
6. Meu pai castiga-me quando não obedeço.	1	2	3	4	5	6	7
7. Meu pai não esquece facilmente as coisas que eu faço errado.	1	2	3	4	5	6	7
8. Meu pai é duro comigo.	1	2	3	4	5	6	7

INSTRUÇÕES: Considere a lista de frases a seguir. Abaixo, você verá uma série de afirmações sobre como você percebe o comportamento e as atitudes da sua FIGURA MATERNA. Para cada afirmação, escolha a opção que melhor descreve como você percebe as atitudes da sua mãe a você. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera possível, saiba que não existem formas certas ou erradas. Todas as informações prestadas serão tratadas em seu conjunto de forma estatística e confidencial.

Afirmações	Nada aplicável	Pouco Aplicável	Algo Aplicável	Moderadamente Aplicável	Bastante Aplicável	Muito Aplicável	Totalmente Aplicável
1. Minha mãe consola-me quando estou com medo.	1	2	3	4	5	6	7
2. Minha mãe procura me animar quando estou triste.	1	2	3	4	5	6	7
3. Minha mãe tenta ser minha "amiga" ao invés de uma "chefe".	1	2	3	4	5	6	7
4. Minha mãe gosta de discutir os assuntos e conversar comigo.	1	2	3	4	5	6	7
5. Minha mãe acredita que os meus maus comportamentos devem ser castigados de alguma forma.	1	2	3	4	5	6	7
6. Minha mãe castiga-me quando não a obedeço.	1	2	3	4	5	6	7
7. Minha mãe acha que deve me castigar para me corrigir e melhorar.	1	2	3	4	5	6	7
8. Minha mãe castiga-me severamente.	1	2	3	4	5	6	7